

DEFORMAÇÃO TRANSPRESSIVA EM GREENSTONE BELT PALEOPROTEROZÓICO DO LESTE DO ESCUDO DAS GUIANAS, PEDRA BRANCA DO AMAPARÍ (AP)

Geane Carolina Cavalcante (1); Roberto Vizeu Pinheiro (2); Luis Daniel Alencar (3).

(1) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (2) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; (3) UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ.

Resumo: O Grupo Vila Nova exposto na região de Pedra Branca do Amapari, representa uma sequência *greenstone belt* desenvolvida em núcleos arqueanos antigos, constituída de rochas paleoproterozóicas, metamorfasadas em fácies xisto verde a anfibolito, amplamente distribuída no Estado do Amapá. Na área investigada afloram rochas cálcio-silicáticas e carbonatadas, formações ferríferas bandadas e xistos, além de pegmatitos, granitos e diques de diabásio. Essas rochas se destacam pela presença de estruturas mesoscópicas incluindo elementos de tramas dúcteis e rúpteis tais como: foliações espaçadas (bandamento e anastomótica) e contínuas (xistosidade); dobras flexurais (abertas, isoclinais, apertadas e parasíticas) e dobra forçada (kink bands); lineações estrutural e mineral (boudins e estiramento mineral) e, falhas e fraturas. As dobras flexurais têm eixos com caimentos entre 15° e 70° para NW e indicam vergência de NW para SE. As estruturas lineares exibem caimentos de 10° a 70° também para NW. Na região de Pedra Branca do Amapari, as foliações são as estruturas predominantes. Distribuem-se com direções N-S, NE-SW e NW-SE, com mergulhos entre 20° a subverticais. Seus arranjos geométrico-espaciais caracterizam três conjuntos distintos, marcados por diferentes domínios de partição de deformação. No primeiro domínio afloram formações ferríferas e rochas carbonatadas, onde predominam foliação do tipo espaçada, orientada na direção NE-SW com mergulhos entre 30° e 60° para NW e lineação de estiramento mineral com caimentos entre 20° e 50° também para NW. O segundo domínio é marcado pela presença de xistos e rochas cálcio-silicáticas caracterizadas por foliações contínuas e espaçadas (xistosidade e anastomótica, respectivamente) com direção N-S e mergulhos entre 60° a subverticais para E e W. No terceiro domínio afloram rochas cálcio-silicáticas, formações ferríferas, diques de diabásio e pegmatitos; a foliação impressa nessas rochas, exceto nos diques e pegmatitos, orienta-se na direção NE-SW, N-S e NW-SE com mergulhos entre 20° a subverticais para NW, SE, SW, NE, e E-W; as linhas (boudins e estiramento mineral) possuem caimentos entre 20° e 70° para direção NW. Com base na relação entre foliação e lineação sugere-se que estas rochas foram afetadas por regime de compressão oblíqua, associada a uma componente direcional sinistral tendo o bloco NW subido em relação ao SE, onde a componente coaxial mostra-se predominante. A disposição geométrica das estruturas observadas e a presença fraca de elementos de trama indicativos de processo de recristalização dinâmica sugerem um estado de deformação transpressivo particionado, desenvolvido sobre rochas vulcano-sedimentares dispostas em quilhas *greenstones*, com compressão oblíqua de domos graníticos adjacentes com convergência NW- SE.

Palavras-chave: Escudo das Guianas; *greenstone belts*; Transpressão.

DETERMINAÇÃO DA ORIENTAÇÃO PREFERENCIAL DE FORMA (OPF) DE SILICATOS EM ROCHAS GRANÍTICAS: GRANITO CAMPINA GRANDE (PB)

Sérgio Willians de Oliveira Rodrigues (1); Carlos José Archanjo (2); Patrick Launeau (3).

(1) CPRM; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS DA USP; (3) UNIVERSITE DE NANTES.

Resumo: A utilização de imagens brutas e tratadas digitalmente de afloramentos de rochas graníticas na obtenção da OPF (orientação preferencial de forma) de silicatos foi avaliada utilizando-se os métodos do tensor de inércia, interceptos e R_f/f (técnicas de Shimamoto & Ikeda 1976 e Peach & Lisle 1979). Os resultados obtidos também são comparados com OPFs obtidas por análise de anisotropia de suscetibilidade magnética (ASM). A região estudada localiza-se na Província Borborema que é uma ampla região Brasileira que compreende a região nordeste da Plataforma Sul-Americana formada por um sistema ramificado de orógenos neoproterozóicos que são separados por terrenos proterozóicos e eventualmente por núcleos arqueanos. O estudo é focado em rochas graníticas pertencentes ao Granito Campina Grande, que se apresenta com um corpo de estrutura radial e forma arredondada facilmente identificável em imagens de sensores remotos e fotografias aéreas. Apresenta-se delimitado principalmente por zonas de cisalhamento transcorrentes de alto ângulo (Matinhas, Galante, Campina Grande e São João dos Cariris) e empurrão (Riachão de Bacamarte). As zonas de cisalhamento transcorrentes constituem importantes feições morfológicas lineares, sendo que formam sistemas de cisalhamento com cinemática sinistral (Matinhas e Galante) e dextral (Campina Grande e São João dos Cariris). O sistema de empurrão de Riachão de Bacamarte apresenta predomínio de transporte de topo para N-NW.

Os resultados obtidos com a utilização de imagens apresentam OPFs com geometria e parâmetros de forma bem semelhantes entre si, mas com grau de anisotropia diferentes. As OPFs obtidas por ASM apresentam em alguns casos fortes discordâncias com os resultados obtidos pela análise de imagens, o que indica uma provável modificação da trama magnética no plúton estudado. As orientações e formas das OPFs obtidas são consistentes com a estrutura semi-concêntrica do Granito Campina Grande observada em campo. A caracterização nas bordas dos granitos de tramas plano-lineares e com grau de anisotropia relativamente mais alto do que no centro, configura um domínio típico observado em zonas de acomodação de plútons em zonas profundas em regime dúctil.

Palavras-chave: trama mineral; trama magnética; granito campina grande.